

EU TE TROUXE FLORES
novela criada e escrita por LEO CARDZ

CAPÍTULO 005
PARTE 1

"MEU PASSADO FEZ QUEM SOU"

2024 OnTV
Todos os direitos reservados

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "MEU PASSADO FEZ QUEM SOU"

FADE IN:

2 INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE 2

CONTINUAÇÃO DA CENA 35 DO CAPÍTULO ANTERIOR: Em Daniel com a arma apontada para Viviane.

DANIEL

Você mexeu nas minhas coisas, sua cachorra? Como você teve a coragem?

VIVIANE

Mexi! Mexi, sim! E mexeria de novo.

DANIEL

Você é uma vagabunda mesmo, hein? Como ainda tem coragem de me chamar de meu amor?

VIVIANE

Eu precisava saber o que você e essa velha tavam me escondendo. Sim, porque com certeza havia algo de estranho entre vocês. Uma conversa aqui, outra ali... Desconfiei logo. Mas agora... Agora eu sei de tudo! Sei que o que você mais quer é pôr às garras na garganta daquele milionário, destruir aquele império. Claro! Fazer o que ele fez com você, meu amor, não poderia ficar impune.

ESTELA

Essa desgraçada tá querendo te enganar, meu filho! Agora que ela sabe de tudo, ela vai usar isso pra te chantagear.

VIVIANE

Não, não, não. Isso não.

ESTELA

Como não? Você, minha querida, não passa de uma vagabunda, rameira, pessoa sem índole alguma e que não merece nenhuma confiança.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Olha aqui, eu posso ser vagabunda, rameira, o que for, mas se tem uma coisa que eu não sou é x-9. Isso não. Eu sei fechar com que eu quero e quando eu fecho... Quando eu fecho cumprio o que falo!

Daniel analisa.

ESTELA

Mata logo essa desgraçada!

VIVIANE

Daniel, olha pra mim. Eu sou vagabunda, rameira, interesseira, mas, acima de tudo, eu sou inteligente. Isso eu sei que sou. Não tenho dúvidas. Dúvidas eu tinha sobre você até ler aquele dociê sobre sua família, sobre seu nome verdadeiro: Matheus Moreira - que eu acho até estranho...

(rir)

Já que eu achava que era a única a usar identidade falsa, mas não. Você também!

(t)

Agora, mais do que nunca, eu preciso confiar em minha intuição. Sim, porque, ela estava me avisando desde o princípio que todo esse plano seu era muito maior do que você queria me dizer. Você não correria tanto risco assim. Armar o que você armou, os fingimentos, colocar, muitas das vezes, a corda no seu pescoço simplesmente por conta de uns milhões? Huuummm... Sei não, viu?

Viviane implora.

VIVIANE (...cont.)

Agora eu sei, Daniel. Você é muito mais sórdido, inescrupuloso, psicopata, eu diria, muito, mas muito mais do que eu um dia sequer pensei. Você quer vingança! Você quer destruir a família dinossauro, porque eles destruíram a sua família de margarina, não é isso? Não é isso que tá ali? Papai bebeu

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VIVIANE (...cont.)

um pouco demais, bateu no carrinho do casal de milionários, acabou matando e deixando a filhota de cadeira de rodas. Nossa, que crueldade, hein? Ai, papai Dino fez o inferno na vida de vocês, que foram morar na rua da amargura, e agora você quer devolver na mesma moeda. Tô certa? Vai, Daniel. Se abre pra mim. Ou você prefere ser chamado de Mateus, já que eu sei de toda a história agora?

Neles.

3

INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE

3

Batidas na porta.

Silvana vem da cozinha com um pano de prato nos ombros, suja de tempero.

SILVANA

Já vai.

Abre e se depara com: Humberto.

SILVANA (...cont.)

(espanto)

Você?

HUMBERTO

Por que o espanto? Você já sabia que eu ia te procurar, não sabia?

SILVANA

Não, não sabia. Não imaginei que teria coragem.

HUMBERTO

Posso entrar?

SILVANA

Olha, sabe... É melhor não. Minha filha está chegando e não quero que ela veja você aqui.

HUMBERTO

Silvana, por favor, nós precisamos ter uma conversa que foi interrompida há mais de quinze anos.

(CONTINUA...)

SILVANA

Vinte e cinco anos, Humberto! Vinte e cinco.

HUMBERTO

Meu Deus! Tanto tempo assim...

SILVANA

Pois é. Bastante. Bastante tempo, o suficiente, pra eu entender que você é um homem sórdido, corrompido pelo dinheiro e que não tá nem aí praquelas pessoas que te amam de verdade. Ou melhor, te amavam. Por favor, vai embora. O tempo que eu tinha pra você ficou no passado, lá atrás. O que te resta hoje é... Nada. Nenhuma horinha a mais.

HUMBERTO

Não diga isso. Eu... Eu ainda/

SILVANA

Não ouse terminar essa frase! O que tivemos no passado foi um caso e um caso do passado! Eu pensei seriamente que você tinha entendido isso!

HUMBERTO

Você sumiu! Como entenderia?

SILVANA

Fizesse um esforço. Sei lá, procurasse outra pessoa... Não era assim que você fazia quando se cansava de suas amantes? Então, deveria ter feito isso. Se é que não fez e tá aqui pregando de bom moço, arrependido.

HUMBERTO

Ela... A garota. Ela é a minha filha?

SILVANA

MAS QUE PERGUNTA MAIS ABSURDA! Vai embora da minha casa AGORA, Humberto!

HUMBERTO

Silvana, me escuta, eu acredito que essa menina pode ser/

(CONTINUA...)

SILVANA

Vai embora! Mas antes de ir, grave isso: Ela não é a sua filha! Você não é o pai dela! E eu glorifico a Deus, o universo, a quem for, por isso não ter sido real. Odiaria ter que carregar no meu ventre um ser que saísse de você, que tivesse características de você, que tivesse o seu DNA. Ah! E nós, não existimos mais! Nem ontem, nem hoje, nunca mais!

HUMBERTO

Mas/

SILVANA

Tchau, Humberto!

Silvana bate a porta na cara de Humberto. Respira fundo, se apoia no sofá.

4 **EXT. MORRO DA LUZ - NOITE**

4

Humberto vai descendo uma escadaria, pensativo.

Nathally passa por ele, estranha, parece reconhecê-lo, mas segue subindo.

Do outro lado da rua, vemos Laurita que se esconde ao ver Humberto.

5 **INT. CARRO DE LAURITA - NOITE**

5

Laurita esguichada, quase não enxerga Humberto até que: Humberto surge na porta de seu carro.

HUMBERTO

Me seguiu até aqui, Laurita?

LAURITA

Ai, que susto, Humberto! Quer me matar do coração?

HUMBERTO

O que você veio fazer aqui?

LAURITA

Eu? Eu... Eu vim... eu vim visitar uma amiga. É. Uma amiga antiga, sabe? Faz tempo que não a vejo, daí

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LAURITA (...cont.)
pensei: ora, por que não
reencontrá-la hoje?

HUMBERTO
Ah, foi? E por um acaso você se
esconde assim no seu carro, pra
encontrar sua amiga?

LAURITA
É...

HUMBERTO
Não precisa responder, Laurita. Eu
sei que você me seguiu até aqui pra
saber que assunto teria com a sua
empregada, a Silvana. Imagino que
tenha ficado com ciúmes.

LAURITA
Quem? Eu? Imagina. Ora, ciúmes. De
você?

HUMBERTO
Vamos parar com esse lero lero aqui
e vamos pra um outro lugar? Tô
precisando conversar.

Neles.

6

INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE

6

Nathally vai entrando e encontra Silvana sentada no sofá,
perplexa.

NATHALLY
Mãe, a senhora não sabe que eu
encontrei aqui na subida do morro.

SILVANA
Hã?

NATHALLY
Mãe, a senhora tá bem? O que houve?

SILVANA
Nada, minha filha. Minha pressão
deve ter caído. O que você tava
falando mesmo?

(CONTINUA...)

NATHALLY

Do homem que eu vi descendo o morro. A senhora não sabe quem é, mas é nada mais nada menos que Humberto Guimarães - o maior magnata da comunicação desse país. Sabia que ele é dono da revista Saber Viver, aquela famosa...

SILVANA

Nathally, para de falar, por favor. Eu não tô bem. Eu... Eu vou dormir, a janta tá pronta. É só esquentar.

Silvana levanta e vai para o quarto bem devagar.

Em Nathally, que estranha.

7

INT. RESTAURANTE - NOITE

7

Laurita e Humberto bebem um drinque.

LAURITA

Então, não vai me dizer o que foi fazer na casa da Silvana? De onde vocês se conhecem?

HUMBERTO

É uma longa história.

LAURITA

Bem, eu tenho todo tempo do mundo.

Humberto respira fundo, pensativo.

HUMBERTO

Bom... Eu e a Silvana já nos conhecemos há bastante tempo. Na verdade, uns anos atrás ela foi empregada da minha casa. Naquela época, minha esposa ainda estava viva, porém bem doente, debilitada.

LAURITA

E aí vocês tiveram um caso! Não é isso?

HUMBERTO

(surpreso)
Bem...

(CONTINUA...)

LAURITA

Qual é o espanto? Não foi isso que aconteceu?

HUMBERTO

Sim, foi. Mas foi passageiro. Não durou muito.

LAURITA

E por que você foi atrás dela?

HUMBERTO

Eu não sei, Laurita/

LAURITA

Você ainda é apaixonado por ela, é isso?

HUMBERTO

Não! Não foi por paixão.

LAURITA

Por que Diabos foi, homem?

HUMBERTO

Eu achei que a filha dela poderia ser minha. Então, fui atrás dela para saber.

LAURITA

(espantada)

Oh, meu Deus! Você é pai... Você é pai da filha da Silvana.

HUMBERTO

Não! Quer dizer, não sei. Eu nem estava com isso na cabeça, mas quando a vi em sua casa... Veio um mix de pensamentos, daí lembrei dos tempos que passei com ela, da nossa suspeita na época... Mas ela afirmou com todas as letras que não é minha filha. Então...

LAURITA

Mas se você ainda tem dúvidas, não acha legal ir novamente a casa dela, ou talvez falar com a menina, fazer um teste de DNA/

HUMBERTO

Não, não. Não, Laurita. Tudo que eu não quero agora para a minha vida é

(MAIS...)

(CONTINUA...)

HUMBERTO (...cont.)
problema. E vamos encerrar esse
assunto.

Tempo neles.

8

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

8

Daniel engatilha a arma, aponta para a cabeça de Viviane.

DANIEL

Chega! Você já falou e falou
demais! Eu acho melhor você calar a
boca antes que eu te mate aqui
mesmo!

VIVIANE

Daniel, entenda que me matar não
vai te levar a lugar algum. O que
eu tô querendo dizer com tudo isso
é que eu, Danielzito, euzinha tô do
seu lado!

ESTELA

Daniel, ou você mata essa
desgraçada ou eu mesmo matarei!

DANIEL

Talvez seja o melhor a fazer mesmo,
mãezinha. Você traiu a minha
confiança, Sulineide. Pra você,
aqui é o fim.

VIVIANE

NÃO! Calma. Escuta, eu posso ser
sua parceira como sempre fui! Cara,
eu posso te ajudar como sempre te
ajudei. Meu amor, você precisa de
mim. Entenda isso! Pensa! Deixa eu
te ajudar... Deixa.

Em Daniel, a arma engatilhada, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

Daniel encarando Viviane. A tensão. Viviane aos prantos.

ESTELA

Vai, Daniel. Atira. Mata logo essa cachorra e põe fim a essa relação de vocês. Relação essa que eu nunca aprovei.

VIVIANE

CALA A BOCA, SUA VELHA DESGRAÇADA! Por você, o Daniel vivia só e debaixo das suas asas, né? Mas não, meu amor, ele me ama! Ele tem a mim!

ESTELA

Pois não vai ter mais, sua vaca!

DANIEL

CHEGAAA! CHEGA!

Daniel abaixa a arma. Viviane respira aliviada.

ESTELA

Você não vai matar essa meretriz? Então, me dá essa arma que eu mesma mato! Vai.

DANIEL

Ninguém vai morrer, mãe. Não hoje. Uma morte agora só vai estragar os meus planos. E depois, a Sulineide não oferece tanto risco.

ESTELA

Como não? E se ela te ameaçar?

DANIEL

Ela não vai, mãe. Sabe por quê? Porque eu vou contar pra ela toda nossa história.

ESTELA

Ah, meu Deus! Enlouqueceu!

DANIEL

Uma coisa eu discordo de você, Sulineide. Eu não vou devolver na mesma moeda tudo o que o Humberto fez comigo e com a minha família. Não. O que eu vou fazer com aquela família ainda não foi escrito.

(CONTINUA...)

Daniel aproxima de Viviane.

VIVIANE

(olhos arregalados)
O que você vai fazer?

Daniel, enquanto esfrega a arma nela, diz:

DANIEL

Eu? Eu vou mostrar pro papai Dino e pra meninnha motorizada do que eu sou capaz! Eu vou minar toda a fortuna dos Guimarães, real por real. Sabe por quê? Porque eles foram responsáveis pelo que eu me tornei hoje. O meu passado, Sulineide... O meu passado fez quem eu sou hoje! E como você tomou à frente, mexeu nas minhas coisas e agora taí me colocando contra a parede, só me resta contar um pouco pra você da minha história e lhe dizer de que nada do que viu ali, naquele "dociê", revela toda a verdade. Tá preparada? Tá preparada realmente pra ouvir a minha história? Pra saber o tudo que eu passei nesses últimos anos? O que eu fiz? Ah, Sulineide, você realmente não me conhece.

Daniel se afasta, ainda com a arma em punho.

DANIEL

Era uma vez um jovenzinho franzino, magro, pobrezinho, de cabelos bagunçados, chamado Ma-te-us. A história dele começa há quinze anos e foi lá atrás que eu a ouvi.

INÍCIO DE FLASHBACK: INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

Letreiro: "Petrópolis, 2009"

Uma chuva forte lá fora. Daniel (uns 14 anos) na janela aguardando o pai chegar e enquanto vamos de encontro ao seu rosto ansioso, ouvimos:

DANIEL (V.0)

Mas me lembro como se fosse hoje...
Naquela noite, uma noite de muita chuva, meu pai encarava a pior das situações que ele já havia vivido

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (V.0) (...cont.)
até ali. E eu, um pobre coitado, vi de perto todo o desespero da minha mãe quando soube que ele havia sido preso, incriminado por um acidente naquele temporal.

DE REPENTE, batem na porta fortemente.

Estela vem da cozinha, assustada, abre a porta e revelamos um homem, seu vizinho.

ESTELA
O que foi homem? Que cara é essa?

VIZINHO
Eu tenho uma notícia e não é nada boa.

ESTELA
Desembucha, então.

VIZINHO
Aconteceu um acidente na rodovia com o Antenor.

DANIEL
Meu pai morreu?

ESTELA
Ai, meu Deus.

VIZINHO
Ele não, mas o casal que colidiu com ele, sim. Ele foi preso e tá na delegacia.

ESTELA
Onde fica isso? Eu vou pra lá agora.

Estela corre, pega uma bolsa em cima do sofá, agarra Daniel pelo braço.

DANIEL(V.0)
Minha mãe ficou tão desesperada, que me arrastou junto pra delegacia. E lá...

10 **INT. DELEGACIA DE PETRÓPOLIS/SALA - NOITE (FLASHBACK)** 10

Em Daniel, vemos tamanha expressão de ódio ao ver pelo vidro da sala de reclusão, ainda distante, seu pai sendo agredido por Humberto.

DANIEL (V.0)

Vendo aquele homem gordo, velho, esbravejando em cima do meu pai, culpando-o pela morte de seus parentes, prometendo vingança... Eu não queria saber de nada, só que o meu pai não poderia ser tratado daquela forma.

11 **INT. FÓRUM - SALÃO DE JULGAMENTOS - DIA (FLASHBACK)** 11

O salão cheio. Na mesa de réus está Antenor, sendo algemado, aos prantos, acompanhado de advogado, enquanto na acusação Humberto e mais três advogados.

No auditório, buscamos Estela que chora e berra e ao seu lado, sem esboçar tamanha reação, Daniel, que fixa o olhar para Humberto. Uma lágrima escorre em seu rosto.

12 **EXT. CASA DE DANIEL - DIA (FLASHBACK)** 12

Alguns homens jogando as coisas de Daniel e Estela para fora da casa.

Eles, por ali, aos prantos.

DANIEL (V.0)

O acidente tirou a filha e o genro do velho, e por isso ele colocou o meu pai na cadeia. Inventou provas, falsificou documentos, envolveu meu pai em tramóias, mandou dar uma surra no pobre na cadeia, mas ainda era pouco.

Estela tenta conversar com um dos homens.

ESTELA

Por favor, meu senhor, eu vou pagar os aluguéis. Só preciso de um tempo pra conseguir o dinheiro.

HOMEM 1

Desculpe, senhora, mas o novo dono da casa foi claro ao dizer que não aceitaria mais desculpas.

(CONTINUA...)

ESTELA

Por favor, não.

DANIEL (V.0)

Ele queria ver o sofrimento da
nossa família por completo.

Percebemos um pouco distante num carro luxuoso, ao descer o
vidro do carro, Humberto.

Daniel o vê.

DANIEL (V.0) (...cont.)

Eu vi... O ódio, a tortura, a
crueldade daquele homem. Ele não
teve pena, não pensou nem duas
vezes antes de fazer o que fez.

13

EXT. RUA QUALQUER - NOITE (FLASHBACK)

13

Estela e Daniel na rua perambulam pela rua, sem destino,
levando sacolas velhas com roupas. Desolados.

DANIEL (V.0)

Aquele velho desgraçado foi capaz
de ameaçar os nossos vizinhos que
ousassem nos ajudar. Sem casa,
fomos pra rua. Ficamos à mercê de
gente que nem conhecíamos. Perdemos
tudo.

14

EXT. BECO DE RUA QUALQUER - NOITE (FLASHBACK)

14

Daniel e Estela sentados no chão, um homem, morador de rua,
entrega a eles dois pães, que comem numa ânsia enorme.

DANIEL (V.0)

Porém, uma semana depois, vivendo
na rua, dormindo na rua, sem comer
nada, um homem nos ajudou.

ESTELA

Muito obrigado. Muito obrigado.

DANIEL (V.0)

Nunca pensei que pudéssemos
encontrar pessoas boas estando
naquela situação. Mas, claro, eu
estava enganado.

(CONTINUA...)

HOMEM 2

Que isso? Não precisa agradecer.
(com malícia para Daniel)
Não agora.

CORTA PARA:

Daniel dormindo de um lado, Estela próxima a ele. O Homem 2, que também está por ali, analisa Estela, levanta e vem até Daniel.

Diante a ele, vai bem devagar encostando suas mãos nas pernas dele e vai subindo. Daniel percebe, acorda.

DANIEL

Que isso, cara?

HOMEM 2

Calma, príncipe.

DANIEL

Sai daqui.

HOMEM 2

Chegou a hora de pagar a recompensa.

Homem 2 agarra Daniel e Estela, que acorda, levanta rapidamente e vem para cima do Homem 2.

DANIEL

ME SOLTA! ME SOLTAAA!

ESTELA

SAI DE PERTO DO MEU FILHO,
DESGRAÇADO.

Os dois entram numa luta corporal, até o Homem 2 empurrá-la, fazendo-a cair no chão.

Daniel, vê um pouco distante um pedaço de espeto enferrujado caído por ali, se arrasta até ele, pega-o.

Homem 2 aproxima.

HOMEM 2

Você vai pra onde, príncipezinho?

Homem 2 se DEBRUÇA em cima de Daniel ainda de costas, tenta puxar seu short, que grita:

(CONTINUA...)

DANIEL

SOCORROOOOOOOO! SOCORROOOOO!

HOMEM 2

Cala a boca, moleque!

Homem 2, tentando calá-lo, vira-o de frente e lhe dá UM TAPA.

EM DANIEL, que sente o sangue na boca, recuperando o fôlego.

O primeiro e o último tapa, já que Daniel usando sua raiva, com o espeto velho já em mãos, espeta-o bem no pescoço.

Com o sangue escorrendo e caindo por cima dele, Daniel empurra Homem 2, que ao cair tenta tirar o pedaço do espeto, mas não consegue.

Daniel levanta, diante o Homem 2, aproxima. Olho no olho.

DANIEL (V.0)

Por um instante, eu vi no fundo dos olhos daquele homem... A morte. Aquela que tantos temem, mas que naquele momento se tornou minha aliada.

Daniel pega o espeto, PUXA-O, suspira muito forte, várias vezes. E, num ato de fúria, FURA o seu agressor DEZESETE vezes, ao passo de gritos:

DANIEL

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!

15 **EXT. RUA QUALQUER - NOITE (FLASHBACK)**

15

Estela é algemada.

Dois policiais a levam até o carro e a prendem.

Distante dali, vemos Daniel na espreita observando.

FIM DO FLASHBACK.

16 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE**

16

DE VOLTA AO PRESENTE.

DANIEL

No fim, minha mãe assumiu o crime, foi presa e condenada há doze anos

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
de reclusão. Já eu... Vivi todos
esses anos nas ruas, roubando aqui
ou ali, pra poder sobreviver.

VIVIANE
É um milagre você tá vivo.

DANIEL
Milagres não existe, Sulineide. Só
não morri, porque o desejo de
encontrar aquele velho era muito
maior. Então, calculei cada passo.

Daniel admira a arma que está nas suas mãos.

DANIEL (...cont.)
Por isso, sua hora não é agora. Mas
a dos Guimarães... Os dias deles
estão contados e quando aquele
velho balofo menos esperar...
(aponta a arma para um lugar)
Estará assim: na minha mira!

Na tensão, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

- 17 **INT. APART DE SÉRGIO E FRED/SALA - NOITE** 17
- Fred dormindo no sofá, exausto. Sérgio entra da rua, repara na cena, culpado.
- Fecha a porta e vê a mesa feita. Pensativo.
- 18 **EXT. PANORAMA DO RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 18
- O sol radia sobre o Cristo Redentor. Vemos um avião rasgar o céu.
- 19 **INT. APART DE SÉRGIO E FRED/SALA - DIA** 19
- Fred à mesa tomando seu café. Sérgio vem do quarto enxugando os cabelos molhados.
- Para, analisa.

(CONTINUA...)

FRED

Acho que precisamos ter uma conversa.

SÉRGIO

Bom dia, né?

Fred vem, senta à mesa, pega o café.

FRED

Onde você estava ontem?

SÉRGIO

Eu fui correr, passei na orla - me passa o pão? - e encontrei com uns amigos. Só isso.

FRED

E não dava pra me atender?

SÉRGIO

Fred, a conversa tava boa e eu acabei não ouvindo.

FRED

Eu passei a noite toda te esperando, dormi no sofá, e você não podia me atender e dizer que não viria? Sérgio, quem você acha que eu sou? Seu namoradinho, ficante? Não, meu querido, eu sou seu marido e é muito infeliz ter que ficar te lembrando disso.

Fred levanta, raivoso.

SÉRGIO

Fred...

FRED

Só tenho uma coisa a te dizer, Sérgio. Se eu descobrir que você está me traindo, reze, reze muito por você e por seu amante, porque eu mato vocês!

Fred sai. Em Sérgio, que bufa.

HUMBERTO

Certo.

Humberto leva, beija a testa de Lara e sai.

Ficamos em Lara, pensativa.

22

EXT. RUA - DIA

22

Na espreita, um pouco distante, Vicente, dentro de um táxi, vê Viviane pela rua mexendo no celular, desatenta.

VICENTE

Te achei, ratinha.
(para o motorista)
Espera aqui, amigão.

Viviane passa para o outro lado da rua, encosta num poste.

Vicente, desce, se aproxima devagar e surpreende Viviane ao tomar o celular das mãos dela.

VICENTE (...cont.)

Então é aqui que você se esconde,
né, vagabunda? E esse celular, não
é o meu?

No susto, Viviane tenta fugir, mas Vicente agarra seu braço.

VICENTE (...cont.)

Nem pensa em fugir! Antes você vai
me contar tudo sobre o Daniel e
daquela armação que vocês
aprontaram contra mim!

Na ação, o:

INTERVALO 3

VOLTAMOS À CENA:

23

EXT. RUA - DIA

23

Vicente ainda segurando fortemente o braço de Viviane.

VIVIANE

Que Daniel, cara? Eu não conheço
Daniel nenhum!

(CONTINUA...)

VICENTE

Conhece! Conhece, sim! Vamos, cachorra, abre o bico! Você e o traste do Daniel que armaram aquele flagra pra Lara, não foi? Ele quem cabeceou tudo! Diz! Diz, vagabunda!

VIVIANE

Olha aqui, cara, eu nem sei quem é esse Daniel que tu tá falando. Agora, vem cá, você trai sua namoradinha e agora vem aqui procurar culpado?

VICENTE

E esse celular aqui? Não é o meu, sua ladra? Você, o marginalzinho e o Daniel armaram tudo! Primeiro foi a ceninha na frente do restaurante, depois o roubo, me fez te levar até a minha casa e ainda por cima me dopou! Cachorra! Você vai dizer agora! Anda!

VIVIANE

Me solta! Me solta! Eu vou gritar, hein?

VICENTE

Grita! Grita que eu chamo a polícia e te denuncio por roubo! Já pensou em passar umas noites em bangu? Olha que falam que os moradores de lá são bem receptivos, costumam tratar vigaristas como você de uma forma bem calorosa!

VIVIANE

ME SOLTA! ME SOLTA!

Os dois entram numa briga de braços, até que Vicente agarra Viviane ficando cara a cara.

VIVIANE

Quê que foi? Deu tesão, foi? Gostou de eu ter rebolado em você naquela noite e veio pedir bis, garotão?

VICENTE

Você vai contar pra Lara a verdade! Vai dizer que me dopou e que tudo foi armado pelo floristinha de merda!

(CONTINUA...)

VIVIANE

Escuta aqui, bebê, você não manda em mim e eu não vou fazer porcaria nenhuma! Não vou colocar a minha cabeça a prêmio e nem me sujar com o Daniel/

VICENTE

Haha! Então foi tudo um plano mesmo?

VIVIANE

Me solta!

Viviane dá uma joelhada nas partes íntimas de Vicente, que cai gemendo de dor e foge disparadamente, porém acaba esquecendo sua bolsa que caiu no chão.

VICENTE

VAGABUNDA!

Vicente, agonizando, percebe a bolsa caída. Pega, abre e ao remexer tira um documento de Viviane.

VICENTE (...cont.)

(olhando para o doc)

Eu vou te pegar, vigarista!

Em Vicente.

24

INT. CASA DE DANIEL - DIA

24

Daniel surge arrumado.

DANIEL

Então, como estou? Tô ou não tô elegante?

ESTELA

Pra um simples almoço/

DANIEL

Epa, epa, epa! Pode parar! "Pra um simples almoço"? Que simples? É um almoço na casa dos Guimarães, minha querida! Na jaula do dragão!

ESTELA

Daniel, vai com calma. Eu acho que você tá indo rápido demais.

(CONTINUA...)

DANIEL

Mãezinha, eu tô indo devagar até demais. Tô comendo pelas beiradas e hoje... Hoje o vovô Dino vai me conhecer e eu... Eu vou me segurar pra não furar a jugular daquele canalha! Hoje é o dia, mãezinha!

Em Daniel, animado.

25 **EXT. FACHADA DA REVISTA SABER VIVER - DIA** 25

Pessoas saindo, carros...

26 **INT. REVISTA SABER VIVER - RECEPÇÃO - DIA** 26

Leila mexendo em uns papéis sobre a mesa da recepcionista, até que Sérgio aproxima. Ela o vê.

LEILA

Bom dia, Sérgio.

SÉRGIO

(sério)

Preciso conversar com você.

LEILA

Vamos pra minha sala/

SÉRGIO

Não, vai ser aqui mesmo.

LEILA

Nossa! Tão sério. O que houve?

SÉRGIO

Acabou, Leila. Acabou tudo que estava acontecendo entre a gente. Os encontros, as transas... Tudo. Eu não quero mais. Não quero perder o meu casamento com o Fred.

LEILA

Bem, tá certo então.

SÉRGIO

(estranha)

"Tá certo então"? É isso que você tem a me dizer?

(CONTINUA...)

LEILA

Ué, o que você quer que eu diga?
Que eu implore por sua presença na
minha casa, por noites de sexo com
você? Não é você que veio até aqui
dizendo que não quer mais nada
comigo? Então... Tenha um ótimo
dia, Sérgio.

Leila vai para sair, mas dá de cara com Vicente chegando,
está manquejando.

LEILA

Vicente? O que houve?

VICENTE

Fui golpeado por uma vagabunda.

LEILA

O quê?

27

INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE VICENTE - DIA

27

Em Leila.

LEILA

Então quer dizer que esse tal
Daniel armou um flagrante entre
você e uma garota de programa
simplesmente para a Lara vê?

VICENTE

Exatamente.

LEILA

Nossa. Não consigo nem imaginar a
cena e a reação da Lara. E você, o
que vai fazer?

VICENTE

Eu não sei, Leila. Até encontrei a
vadia, dei uma prensa nela, mas deu
nisso. Eu preciso descobrir quem
são esses vigaristas e o porquê de
terem entrado nas nossas vidas.

LEILA

Bem, você falou em descobrir e eu
acabei lembrando de um colega da
faculdade, ele é fera, mexe com
investigação e tudo. Ele, com
certeza, vai poder te ajudar. Vou
contatá-lo.

(CONTINUA...)

VICENTE

Eu tenho uma coisa que pode ajudar seu amigo.

Vicente abre a gaveta da mesa e tira a bolsa de Viviane.

LEILA

Você roubou a bolsa da mulher?

VICENTE

Não. Ela deixou cair na hora que fugiu.

Vicente abre e tira o documento de Viviane.

VICENTE

Olha, isso pode ajudar.

Leila faz uma ligação.

28

INT. REVISTA SABER VIVER/RECEPÇÃO - DIA

28

Humberto vai saindo de sua sala para ir embora.

HUMBERTO

Minha querida, se alguém me ligar diga que estou num almoço muito importante.

Vicente chega.

VICENTE

Almoço?

HUMBERTO

Sim. E, embora eu não tenha muito apego a você, digo que almoçarei com um amigo da Lara. Acho que você já deve conhecer o rapaz, o Daniel.

VICENTE

O senhor vai jantar com aquele canalha?

HUMBERTO

Olha, meu rapaz, acredito que ele não seja um canalha. A Lara gosta bastante dele, chega brilhar os olhos ao simplesmente tocar em seu nome.

(CONTINUA...)

VICENTE

Doutor Humberto, tome cuidado! Esse homem que o senhor e a Lara está colocando dentro de casa não presta! É um marginal e tenho a impressão de que está armando algo contra vocês!

HUMBERTO

Vicente, como você pode dizer esses absurdos de um rapaz que mal conhece? Acho bom você superar o rancor da Lara ter terminado com você. Aliás, por qual motivo?

VICENTE

Eu conto. Conto tudo pro senhor.

Neles, o:

INTERVALO 4

VOLTAMOS À CENA:

29 **EXT. PANORAMA DO RIO DE JANEIRO - DIA** 29

Um sobrevoo pela orla carioca.

30 **INT. RESTAURANTE - DIA** 30

Tereza Cristina, Nathally e Suzy são fotografadas em várias posições por Eik.

Elas se abraçam, beijam umas as outras na bochecha, acenam para a câmera do celular, riem.

Vemos em Tereza Cristina um esforço para estar ali.

CORTA PARA:

Sentadas à mesa, almoçam. As meninas estão animadíssimas.

SUZY

Ai, Tereza Cristina, você não sabe o quanto nós estamos feliz por estar aqui com você.

NATHALLY

Ah, é verdade! Você ter nos trazido pra esse lugar tão chique. Que demais!

(CONTINUA...)

EIK

Olha, meninas, fiquem felizes mesmo, viu? A Tereza Cristina chamou vocês aqui, neste lugar, pra pedir desculpas pela cena lá em casa, né, Tereza?

TEREZA CRISTINA

É, é. Sabe, eu não estava em um dia legal, muita coisa na cabeça.

NATHALLY

É, realmente não foi muito legal não, mas tá compensando.

SUZY

Nossa! Eu fiquei tão triste naquele dia.

EIK

Mas esqueçam isso. Não vai acontecer mais.

Riem.

NATHALLY

Mas escuta, TC...

TEREZA CRISTINA

TC?

NATHALLY

Posso te chamar assim, né? Já que somos quase... amigas.

Tereza Cristina olha para Eik, que sorri.

TEREZA CRISTINA

Pode. Claro que po/

NATHALLY

Então, eu e a Suzy temos o desejo de ser famosas. Sei lá, modelar, ser atriz... Já pensou nós na televisão, Suzy?

SUZY

Ia ser o máximo!

NATHALLY

Aí, a gente queria saber como fazemos pra realizar esse sonho, sabe?

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

Que sonho?

NATHALLY

Ser famosa assim como você.

TEREZA CRISTINA

Escuta, querida, não existe regra ou cartilha, sabe? Eu sou famosa porque eu sou famosa! E sempre fui. Fui famosa na escola, na minha casa, na minha rua... A fama sempre esteve comigo, entende? Agora, vocês, a fama não é pra vocês. Olha o lugar onde vocês moram, as roupas que vocês vestem

EIK

Tereza...

TEREZA CRISTINA

Não dá! Vocês nunca serão famosas!

NATHALLY

(enraivecida)

Como é que é? ESCUTA AQUI, SUA LACRAIA AZEDA!

TEREZA CRISTINA

O quê?

NATHALLY

QUEM VOCÊ PENSA QUE É PRA FALAR ASSIM COM A GENTE? Quem não é famosa é você, que tá vivendo de migalhas até hoje. Você já se olhou no espelho?

EIK

Meninas, acalmem-se.

NATHALLY

Olha o tanto de olheira e pelanca nessa cara, mulher. Aposto que se tirar essa base na frente da polícia eles vão te prender por identidade falsa.

TEREZA CRISTINA

Mas como/

(CONTINUA...)

NATHALLY

Suzy, vamos embora! Vamos embora porque essa aí só finge de amiga. Agora, pode anotar, eu rezo pra Deus que você caia desse saltinho de cristal e quando cair... Você vai nos pedir ajuda de joelhos!

EIK

Que isso? Praga? Cruz credo.

NATHALLY

Pode anotar!

Nathally e Suzy saem. As pessoas do restaurante olham e riem para Tereza Cristina. Eik disfarça.

31 **INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE VICENTE - DIA** 31

Leila entra trazendo Jonas.

LEILA

Vicente, esse é o Jonas.

VICENTE

Prazer, Jonas.

JONAS

Quê que manda, chefe?

VICENTE

Eu preciso da sua ajuda pra identificar uma pessoa.

JONAS

Pode dizer. Eu descubro tudo.

VICENTE

(entrega o doc.)
Essa aqui.

Vemos a foto de Viviane no documento.

32 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA** 32

Viviane entra, ainda apavorada. Estela, que está lendo algo no sofá, estranha.

ESTELA

Quê que foi? A polícia deu pra perseguir vagabundas? Ah, esqueci
(MAIS...)

(CONTINUA...)

ESTELA (...cont.)

que além de vagabunda você também é vigarista e trambiqueira.

VIVIANE

Olha aqui, velha, não tô pra papo com você hoje não, viu?

ESTELA

Que bom! Eu realmente prefiro não ter papo com você. Escuta, por que você não vai até a cozinha e bebe um gole da soda que está embaixo da pia? É sério! Assim você nos poupar de sua má presença.

VIVIANE

Eu devia era pegar esse livro e fazer você engolir, velha desgraçada.

ESTELA

Tente pra você vê!

Viviane se acalma, senta.

VIVIANE

Cadê o Daniel?

ESTELA

Almoçando com a donzelinha dele.

VIVIANE

Como é que é?

33

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA

33

Daniel e Lara conversam, muito simpáticos, até que Humberto chega.

LARA

Pronto. Ele chegou.

HUMBERTO

Desculpa a demora, minha querida. O trânsito estava um caos.

LARA

Tudo bem, vovô. O meu amigo também chegou a pouco instantes.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Ah, sim. Finalmente vou conhecê-lo.
Vire-se, rapaz.

Daniel levanta, vira para Humberto.

LARA

Vovô, esse é o Daniel.

DANIEL

(estende a mão)
Prazer, doutor Humberto. A Lara
fala muito bem do senhor.

Humberto desfaz o sorriso, parece conhecê-lo, tenta lembrar.

Lara olha para a cena, estranha.

LARA

Vovô, o Daniel está te
cumprimentando?

HUMBERTO

(cumprimenta-o)
Desculpa. Tive uma leve impressão
de conhecê-lo, rapaz.

DANIEL

Deve ser somente impressão, doutor.

HUMBERTO

É, pode ser.

LARA

Bem, vou deixá-los conversando
enquanto verifico a cozinha.

Lara vai saindo.

DANIEL

O senhor é bastante famoso. Vejo
sempre em revistas, na televisão...
Realmente, o senhor faz jus ao
título de magnata da comunicação/

HUMBERTO

Escute, meu rapaz, vamos para com
esse lenga lenga. Me poupe das suas
bajulações, comigo não cola.

DANIEL

Não estou entendendo, doutor.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Embora eu não goste do paspalho do Vicente, mentir ele não mente! Ele me contou tudo. Veja bem, se você acha que vai dá um golpe na minha neta, na minha família, você está muito enganado!

DANIEL

Doutor Humberto, o Vicente é perturbado, coitado, tem mania de perseguição e acha que fui eu que provoquei o flagrante da garota de programa em cima dele.

HUMBERTO

Eu quero que você saia da minha casa. Anda, saia!

DANIEL

Eu não mereço ser tratado assim, doutor Humberto. O senhor nem me conhece, nem me deu chance de defesa/

HUMBERTO

Saia!

Lara surge.

LARA

O que está acontecendo aqui?

DANIEL

O seu avô está contaminado contra mim, Lara. O Vicente teve a coragem de mentir, contar barbaridades a ele sobre o meu respeito.

LARA

Vovô, como assim?

HUMBERTO

Lara, minha querida, eu reconheço um vigarista quando vejo um e este rapaz, este rapaz, é um vigarista!

DANIEL

Eu nunca fui tão humilhado como hoje. Lara, me desculpe...

(CONTINUA...)

LARA

Daniel, você não tem do que pedir desculpas.

HUMBERTO

Vá embora, rapaz. Ou quer que eu chame os seguranças?

DANIEL

Eu vou. Mas o senhor ainda vai se arrepender de ter me tratado assim.

HUMBERTO

Saia!

LARA

Daniel...

Daniel olha para Lara, sai.

LARA (...cont.)

Que papelão, hein, doutor Humberto!

HUMBERTO

Lara, eu não confio nesse rapaz. E o Vicente/

LARA

O VICENTE ME TRAIU COM UMA VAGABUNDA! Me enganou esses anos todos e aposto que tinha um caso com ela há tempos! Ele, é, a pessoa em que menos o senhor deve confiar! O senhor, vovô, deve um pedido de desculpas ao Daniel. Um pobre coitado, florista, mora numa comunidade humilde, ajuda bastante a fundação, as crianças, os moradores de rua. Ele, sim, é um homem de verdade!

Em Humberto.

34

INT. CASA DE DANIEL - NOITE

34

Daniel joga um jarro contra a parede. Vemos a televisão ligada.

DANIEL

VELHO DESGRAÇADOOO!

(CONTINUA...)

ESTELA

Calma, meu filho.

DANIEL

Como calma, mãe? COMO CALMA? A senhora acredita que aquele velho babão teve a coragem de me humilhar, de me colocar pra fora daquele mausoléu?

ESTELA

Eu falei pra você ir com calma, tomar cuidado. O Humberto é esperto, é macaco velho nessas coisas.

DANIEL

Não, mãe. Ele não é esperto não. Ele é burro, sabe por quê? Porque eu vou fazer aquele velho comer aqui, ó, na palma da minha mão. Mas antes, antes ele vai pagar pelo que me falou hoje.

Viviane e Pereira chegam da rua.

PEREIRA

Olha ele aí.

VIVIANE

E ai, se fartou com a comidinha da Alice motorizada?

Riem, mas logo percebem o rosto furioso de Daniel.

PEREIRA

Iiih! O quê que aconteceu?

VIVIANE

Quando ele tá assim...

Olhamos para Daniel e vamos nos aproximando devagar até ouvirmos da televisão uma repórter dizendo:

REPÓRTER (V.O)

A onda de sequestros que retornou aterroriza a cidade do Rio de Janeiro!

DANIEL

A pergunta é: o quê que vai acontecer.

(CONTINUA...)

ESTELA (V.O)
(preocupada)
Daniel...

DANIEL
Vamos partir pro próximo passo:
vamos dar um susto no velhote!

Na tensão, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 004